



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista na íntegra à entrevista de Joaquim Cruz ao podcast CB Esportes.

## ENTREVISTA JOAQUIM CRUZ

Quarenta anos depois do ouro nos 800m em Los Angeles-1984, atleta brasileiro fala sobre as expectativas para a terceira Olimpíada na Cidade dos Anjos, onde mora, e cobra ações públicas de incentivo ao atletismo

# Anfitrião dourado

MARCOS PAULO LIMA

Joaquim Carvalho Cruz, 61, não vai aos Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028. O brasileiro de Taguatinga mora na sede da próxima edição do maior evento esportivo do mundo há 36 anos! Praticamente o tempo que separa o Brasil da última medalha de ouro em provas de corrida no atletismo. Em 6 de agosto de 1984, ele cravou 1min43s no indestrutível Memorial Coliseum. Levou o Distrito Federal e o país às lágrimas com um triunfo imponente diante do favorito inglês Sebastian Coe, um dos cotados à sucessão de Thomas Bach na presidência do COI.

Em entrevista ao **Correio**, Joaquim Cruz fala com humor dos preparativos de Los Angeles para 2028. Especialmente, dos dramas da mobilidade urbana. Respeitadíssimo nos EUA, ele foi o chefe da delegação norte-americana de atletismo nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024 e votou com 10 ouros, 14 pratas e 14 bronzes. Mesmo radicado na Califórnia, ele sente saudade de um cantinho do quadrado: "Taguatinga é onde estão as minhas raízes mais profundas. É onde mora a minha mãe (dona Lídia)", emocionando-se aquele que desejava ser jogador de basquete na QNL e virou uma lenda do atletismo mundial.

## Los Angeles Memorial Coliseum

Vamos estar lá novamente daqui a quatro anos, 40 anos depois dos Jogos de Los Angeles-1984. No mesmo estádio construído em 1921. Teve a Olimpíada de 1932, 1984 e, agora, 2028. O estádio sempre esteve lá, sendo adaptado a todos os esportes. A pista de 1984 já se foi. Desceram o campo para realizar partidas de futebol americano. É a casa da USC (Universidade do Sul da Califórnia). Vão encher novamente o campo de terra, suspendê-lo e colocar a pista de atletismo.

## Los Angeles-2028

A comunidade da Califórnia se acha melhor em tudo por ser a casa de Hollywood. Estão preparando o show para 2028. Os EUA não vão construir muito. Os projetos são de antes da escolha de Los Angeles. Vão usar muitas instalações das universidades, escolas. Los Angeles é a cidade que vive em festa e recebeu a bandeira olímpica com muito orgulho.

## Paris x Los Angeles

Paris elevou o sarrafo. Tudo foi diferente. No início, causou estranheza: abertura de barco? Mas depois de 20 minutos, nós entramos no ritmo. A barra está bem elevada.

## Comitê Organizador Local

Os planejadores compararam e tentaram fazer melhor. Os americanos têm isso. Se alguém fez muito bem um show, eles farão melhor para ficar na história do movimento olímpico.

## Edição cinematográfica

Eles vão juntar todas as mentes de Hollywood para fazer algo que o mundo nem imagina. Alguém voando com as próprias asas, algo diferente (risos). Historicamente, Los Angeles-1984 é a primeira Olimpíada que deu lucro.

## Mobilidade urbana

Eventos globais afetam o trânsito. É da natureza dos americanos trabalhar para que nada afete a festa. Até lá, eles vão arrumar um ônibus aéreo, que fica voando e chega (risos). Tudo é possível com esses caras. Tipo os Jetsons.

## Trânsito e ouro em 1984

Eu cheguei em cima do horário para o aquecimento. Iniciava uma hora e meia antes. Houve engarrafamento pesadíssimo e o ônibus não chegava. A natureza testou as minhas intenções. Tentei alimentar a mente com algo negativo, mas estava focado. Não era um engarrafamento que impediria a realização do meu sonho olímpico.

## O tempo do ouro: 1min43s

Foi recorde olímpico. Considerada a prova mais difícil. Tinha dois ingleses (Sebastian Coe e Steve Obett), dois americanos (Earl Jones e Johnny Lee Jr Gray), um italiano (Donato Sabia). Sebastian Coe era um dos favoritos, mas qualquer um poderia vencer. Esperei chegar o dia certo para mostrar toda a minha força.



Kleber Sales/CB/Id. A Press

## Coe, o candidato ao COI?

O Sebastian Coe tem seguido essa linha aí desde que a Inglaterra recebeu os Jogos de Londres-2012. Foi o presidente do Comitê Organizador. Entrou na World Athletics (WA). Até esse momento, ele tem acertado.

## Evolução dos 800m

Eu era quinto no mundo a ter corrido na casa de 1min41s. Antes de Paris-2024, três atletas correram abaixo disso: um queniano, um argelino e um francês. Paris marcou o início de uma nova geração, muitos deles correndo a 1min41s (o queniano Emmanuel Wanyonyi foi ouro com 1min41s19). Para os Jogos de Los Angeles, será preciso correr entre 1min41s e 1m43s para chegar à final olímpica.

## A era Usain Bolt

Ele reinou em três Olimpíadas. Já mais será apagado. Mas Paris mostrou que o mundo é dinâmico. Novos nomes estão aparecendo. Noah Lyles poderia ter saído com quatro medalhas. Pegou covid e ficou prejudicado. A nova geração está dizendo: "É a minha vez, é o meu show nesse momento".

## Caio Bonfim

Quando eu tinha o Instituto Joaquim

Cruz em Brasília, ele fazia parte do projeto. Era 2004. Ele tinha 13 anos e passou a fazer parte do programa. Quem participava ganhava um par de tênis. Caio é do clube da marcha. O pai dele, o Sena, é marchador. A mãe foi marchadora. Foi o peixe que nasceu na água e ficou lá nadando. Ele estava batendo na porta da medalha há anos. Deu certo nessa Olimpíada.

## Gianette Bonfim

Há dois anos, fui chefe da delegação do Brasil em Eugene, no Oregon, EUA. Caio Bonfim só "brigava" com a mãe. Ela gritava para ele ir para a frente e ele dizia: "Espera, mãe", "calma, mãe". Em Paris-2024, saiu logo na frente. Acho que pensou: é melhor sair na frente do que responder a minha mãe no meio da prova (risos). Parabéns! Mantém a nossa tradição. Revelamos vários corredores: Carmen, Solange, Hudson, Valdenor, Marilson, Edgar Martins. Todos de Brasília. Brasília é celeiro de atletas.

## Promessas do governo

Só o que teve (no ouro em Los Angeles-1984 e na prata em Seul-1988). O mesmo governador fez a mesma promessa cinco, seis vezes. Ele já foi embora deste mundo e ficamos somente na promessa. A pista de Sobradinho precisa ser renovada há muitos

anos. O Caio conseguiu a promessa. Eu mandei uma notinha dizendo que a promessa precisa ser cumprida porque estou sabendo. Sou o maior fiscal de pista. Pista ruim, pista que não tem e deveria ter... É onde eu entro. Vamos ver se a gente consegue uma pista para o projeto do Sena e do Caio projetar novos atletas.

## Atletismo brasileiro

Nosso problema é que vamos para a Olimpíada esperando algo esporádico. Temos que trabalhar na base. Muitos dos garotos de 11 a 16 anos são desperdiçados porque não existe nada na escola. Os meninos estão vindo de pequenos programas, como o do Sena, em Sobradinho. Ele praticamente abraçou a causa e arregaçou as mangas. Em 2004, já estava mal amparado. Nós o convidamos a fazer parte do Clube dos Descalços para ajudar a melhorar a qualidade do programa dele. De 2004 para cá, são 20 anos! O tempo que levou. Nossos atletas precisam ter oportunidade de estudar, competir em outro país, viver perto dos competidores. A base na escola é o essencial.

## "Piu dependência"

Se a gente não consertar na base, não investirmos na escola, talvez chegaremos a Los Angeles-2028 dependentes do Alison dos Santos (nas

provas de pista). Ninguém consegue chegar à medalha dourada nas provas de corrida há 40 anos. Temos potencial, dinheiro, bons treinadores, instalações físicas, mas falta é planejamento a longo prazo.

## Inspiração

O trabalho da ginástica. Investimento iniciado lá atrás. A Rebeca Andrade era criança quando a Dayane dos Santos estava no auge. Uma criança leva no mínimo 10 anos para chegar no nível olímpico. Nós estamos atrasados. Em Paris, o trem acelerou. Se a gente estava atrás, ficamos fora do trem. Temos que tomar decisões bruscas.

## Caça-talentos

Fui encontrado por acaso, porque havia competição na escola. Tinha educação física, competição, e o professor saiu procurando aluno para inscrever-lo em um evento. Um amigo meu, o Carlos Wanderley, estava "no lugar errado na hora errada". Ele sabia que eu não gostava muito de correr (gostava de basquete) e deu o meu nome para o professor. Havia oportunidade. O governo deveria criar um sistema de competição para que os professores trabalhem os garotos para as provas.

## Modelo dos EUA

A delegação que foi a Paris voltou com 34 medalhas (14 ouros, 11 pratas e 9 bronzes). Eles querem melhorar em 2028. Há um sistema nacional de esporte e educação. Todo garoto sabe que tem de passar pela escola para crescer no esporte. Começa na comunidade, escola, segundo grau e começa a ser recrutado pelas universidades. Começa tudo ali. Muita gente recebe bolsa de estudo e pratica esporte ao mesmo tempo. Dali saem os grandes atletas.

## Universitários

Em Paris-2024, 156 medalhas foram ganhas por atletas que cursam universidade nos EUA. Esporte e educação. Isso é sensacional para um país. Um profissional que foi atleta será um cidadão construtivo para a sociedade. É o que todos nós queremos.

## Paralimpíada

Trabalho com atletas paralímpicos. Liderei 55 atletas da delegação dos EUA em Paris-2024. Fui como treinador de três atletas meus e chefe da equipe. Ganhamos 38 medalhas: 14 de ouro, 14 de prata e 14 de bronze. Por falar nisso, os paralímpicos orgulham o Brasil. Os EUA se preocupam com os brasileiros.